

EDITORIAL

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FORMADORA DE ESTUDANTES CRÍTICOS E SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS

Em um mundo marcado por profundas desigualdades, aceleradas transformações tecnológicas e constantes desafios éticos, a universidade é chamada, cada vez mais, a ultrapassar os limites da formação técnica e profissional. Nesse contexto, a extensão universitária consolida-se como um dos mais relevantes instrumentos de aproximação entre a academia e a sociedade, promovendo não apenas a circulação do conhecimento, mas, sobretudo, a construção de uma formação humana, ética e criticamente comprometida com a realidade social.

A formação, em nível superior, de cidadãos críticos, autônomos e reflexivos perpassa a consolidação de ações extensionistas capazes de produzir impactos significativos tanto na trajetória acadêmica dos discentes quanto nas comunidades envolvidas. Apesar dos inúmeros desafios que atravessam sua implementação, como a escassez de tempo por parte dos docentes e estudantes, a insuficiência de recursos financeiros e, muitas vezes, a ausência de diretrizes institucionais mais efetivas, a extensão universitária configura-se como um locus privilegiado de transformação social. Trata-se, sobretudo, da possibilidade de a universidade retribuir à sociedade os investimentos nela realizados, não apenas em termos financeiros, mas também por meio da produção de conhecimento, da promoção da cidadania e do compromisso com a transformação da realidade social.

O graduando que tem oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos acadêmicos, transpondo-os didaticamente e tornando-os mais populares e aplicáveis, torna-se um egresso mais consciente de seu papel social e mais empático aos problemas da sociedade em que está inserido. Afinal, o conhecimento não deve ser meramente enciclopédico, mas uma ferramenta fundamental para transformar o mundo, apoiar pessoas e mudar realidades.

As ações extensionistas relatadas neste volume evidenciam o impacto das intervenções desenvolvidas e as transformações sociais, acadêmicas e humanas delas decorrentes. Independentemente da área de formação, os estudantes já se constituem como agentes de mudança antes mesmo da conclusão de sua trajetória acadêmica, ou seja, extensão de conhecimentos, de valores e de ações.

Rafaela Marques e Laércio Ferreira

Equipe Editorial